

O CURRÍCULO INTEGRADO PARA ALÉM DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: A POSSIBILIDADE E A NECESSIDADE DA EDUCAÇÃO INTEGRADA NA FORMAÇÃO CONCOMITANTE E SUBSEQUENTE

THE INTEGRATED CURRICULUM BEYOND INTEGRATED SECONDARY EDUCATION: THE POSSIBILITY AND NEED FOR INTEGRATED EDUCATION IN CONCOMITANT AND SUBSEQUENT TRAINING

Tiago Fávero de Oliveira

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Minas Gerais, Brasil
tiago.oliveira@ifsudestemg.edu.br | orcid.org/0000-0001-5117-6274

Sandro Baldo

Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais., Minas Gerais, Brasil
sandro.baldo@ifsudestemg.edu.br | <https://orcid.org/0000-0003-4092-282X>.

Resumo: O artigo trabalha o conceito de ensino integrado como resposta às demandas da educação atual no Brasil. Alicerçado em autores do materialismo histórico e dialético, são apresentados os fundamentos da integração e sua exequibilidade. Analisando o contexto específico dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o trabalho defende que a noção de integração pode e deve ser implementada não só no ensino médio integrado (tal como já está presente), como também em cursos técnicos concomitantes e subsequentes. São apresentados alguns dados que indicam a escassez de pesquisas acerca da integração nas modalidades concomitante e subsequente, realçando ainda mais a lacuna do tema aqui desenvolvido. Tal diagnóstico reforça ainda mais a manutenção da desigualdade e da dualidade educacional. Reforça-se a defesa de que a integração é muito maior que uma organização metodológica ou curricular, mas uma escolha possível para orientar a formação humana. Ao final da pesquisa, desafios, perspectivas e espaços da integração são apresentadas como possibilidades para superar problemas históricos que a formação técnica dos trabalhadores encontra no Brasil.

Palavras chave: Ensino Integrado. Institutos Federais. Formação Técnica e Profissional.
ENGLISH TEXT TITLE: SUBTITLE (IF ANY)

A R T I G O

Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição - Não comercial - Compartilhar igual 4.0 Internacional.



THE INTEGRATED CURRICULUM BEYOND INTEGRATED SECONDARY EDUCATION: THE POSSIBILITY AND NEED FOR INTEGRATED EDUCATION IN CONCOMITANT AND SUBSEQUENT TRAINING

Abstract: The article works on the concept of integrated teaching as a response to the demands of current education in Brazil. Based on authors of historical and dialectical materialism, the foundations of integration and its feasibility are presented. Analyzing the specific context of the Federal Institutes of Education, Science and Technology, the work argues that the notion of integration can and should be implemented not only in integrated secondary education (as it is already present), but also in concomitant and subsequent technical courses. Some data are presented that indicate the scarcity of research on integration in concomitant and subsequent modalities, further highlighting the gap in the topic developed here. This diagnosis further reinforces the maintenance of inequality and educational duality. The defense is reinforced that integration is much greater than a methodological or curricular organization, but a possible choice to guide human formation. At the end of the research, challenges, perspectives and spaces for integration are presented as possibilities to overcome historical problems that the technical training of workers encounters in Brazil.

Keywords: Integrated Teaching. Federal Institutes. Technical and Professional Training.

EL CURRÍCULO INTEGRADO MÁS ALLÁ DE LA EDUCACIÓN SECUNDARIA INTEGRADA: POSIBILIDAD Y NECESIDAD DE UNA EDUCACIÓN INTEGRADA EN LA FORMACIÓN CONCOMITANTE Y POSTERIOR

Resumen: El artículo trabaja sobre el concepto de enseñanza integrada como respuesta a las demandas de la educación actual en Brasil. Con base en autores del materialismo histórico y dialéctico, se presentan los fundamentos de la integración y su viabilidad. Analizando el contexto específico de los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología, el trabajo sostiene que la noción de integración puede y debe implementarse no sólo en la educación secundaria integrada (como ya está presente), sino también en cursos técnicos concomitantes y posteriores. . Se presentan algunos datos que indican la escasez de investigaciones sobre integración en modalidades concomitantes y posteriores, resaltando aún más el vacío en el tema aquí desarrollado. Este diagnóstico refuerza aún más el mantenimiento de la desigualdad y la dualidad educativa. Se refuerza la defensa de que la integración es mucho más que una organización metodológica o curricular, sino una opción posible para orientar la formación humana. Al final de la investigación, se presentan desafíos, perspectivas y espacios de integración como posibilidades para superar los problemas históricos que enfrenta la formación técnica de los trabajadores en Brasil.

Palabras clave: Enseñanza Integrada. Institutos Federales. Formación Técnica y Profesional.

Introdução

No Brasil, a educação historicamente atuou como um mecanismo de conformação de classes, reproduzindo desigualdades e dualidades que são produzidas e garantem a permanência do status quo de dependência, atraso e subdesenvolvimento. Com a educação profissional e tecnológica (EPT) não foi diferente. Pesquisas de Cunha (2005) indicam que a formação técnica

para o trabalho sempre foi relegada para os desvalidos da sorte e da fortuna, órfãos, menores infratores e filhos das famílias pobres e miseráveis. É evidente que com o passar dos anos, a Rede Federal de EPT sofreu inúmeras reformas e adaptações, mas ainda sim, permanece em sua concepção uma herança dualista e comprometida com a desigualdade.

Nesse sentido, o objetivo desse texto é refletir sobre as bases teóricas que fundamentam a educação integrada e sinalizar para a necessidade de se buscar a integração para além do ensino médio. Isso implica em ampliar os esforços para a superação da dualidade educacional que marca nossa história. Não se pretende que este tema seja visto como uma inovação referente a uma nova leitura acerca da integração. Muito pelo contrário: o que se deseja é desenvolver uma percepção acerca do conceito e da necessidade da integração para além do ensino médio, aprofundando e alargando o seu entendimento.

Criar uma nova cultura não significa apenas fazer individualmente descobertas “originais”, significa também, e sobretudo, difundir criticamente verdades já descobertas, “socializadas” por assim dizer, transformá-las, portanto, em base de ações vitais, em elementos de coordenação e de ordem intelectual e moral. O fato de uma multidão de homens seja conduzida a pensar coerentemente e de maneira unitária a realidade presente é um fato “filosófico” bem mais importante e original do que a descoberta, por parte de um “gênio filosófico” de uma nova verdade que permaneça como patrimônio de pequenos grupos de intelectuais (GRAMSCI, 1987, p. 13 – 14).

O trabalho seguirá o materialismo histórico e dialético, como aporte teórico e metodológico. Isso implica que nosso problema de pesquisa será estudado a partir das suas categorias formadoras, focando sua dimensão material, a partir das mediações, disputas e embates do contexto. A pesquisa, neste caso, procura não só conhecer e diagnosticar os desafios mas, sobretudo, se compromete com os caminhos para a superação destes.

O texto se divide em duas grandes seções. Na primeira, serão apresentados os pressupostos teóricos que fundamentam as bases ontológicas, epistemológicas e práticas da educação profissional e tecnológica. Sendo esta uma seção teórica, a partir da qual serão

apresentados os fundamentos da EPT. Na segunda seção, intenta-se revelar que o modelo proposto anteriormente é necessário e compatível com os cursos concomitantes e subsequentes, apontando para desafios e tensões deste cenário, sem deixar de abordar as possibilidades e caminhos já existentes que podem contribuir com a expansão de uma educação integradora para além do ensino médio integrado.

1. Pressupostos ontológicos, epistemológicos e práticos da educação integrada

A consequência da divisão social em classes é a necessidade de se implementar um sistema educacional que atuará na conformação dos indivíduos ao seu lugar social. É neste sentido que a EPT se constituiu no Brasil como uma modalidade de ensino destinada a formar profissionais da classe trabalhadora de modo parcial, fragmentado e aligeirado para a disputa por trabalhos de baixa remuneração e complexidade. Em outras palavras, intenta-se formar um profissional precário, flexível e, sobretudo, desempregável (OLIVEIRA, 2023).

Na sociedade capitalista, na qual se reproduzem relações sociais e produtivas que tem a finalidade precípua de valorização do capital, não há inclusão que não atenda a esta lógica, como não há possibilidade de existência de práticas pedagógicas autônomas, apenas contraditórias, cuja direção das opções políticas que definem os projetos, seus financiamentos e suas formas de gestão (KUENZER, 2006, p. 907).

No intuito de romper com essa lógica, vários intelectuais do país desenvolvem um debate acerca das relações entre trabalho e educação na perspectiva de superar os dualismos de classe, que crie condições para a emancipação e a autonomia e indique um modelo que seja compatível com o desenvolvimento dos indivíduos e do país. Bomfim (2016) registra um pouco dessa história de pesquisa e luta em torno de um projeto educacional que valorize e se comprometa com o indivíduo e não apenas com o capital e

suas taxas de crescimento. É deste movimento de estudo, pesquisa e militância que emerge a defesa de uma educação integrada.

Para melhor entender a noção de integração faz-se mister resgatar os três pilares que atuam como bases conceituais da Educação Profissional e Tecnológica, a saber: a ontologia, a epistemologia e a práxis. Ainda que sejam instâncias e dimensões diferentes, as três bases citadas se relacionam na EPT de modo direto, sem perder a interdependência entre elas.

A primeira dimensão corresponde à base ontológica, que está relacionada com a formação do homem em sua integralidade, como um ser social. Tal entendimento se liga à compreensão do homem que se produz e reproduz, que se constrói, se realiza e se identifica como humano através do trabalho. O trabalho é, neste caso, visto como atividade vital que o indivíduo realiza em seu intercâmbio com a natureza, da qual é parte indissociável. Dito de outra forma: a dimensão ontológica do trabalho está ligada a um movimento de humanização e reconhecimento do homem como parte da natureza, fato que sinaliza para a sua sobrevivência.

O primeiro pressuposto de toda a história humana é, naturalmente, a existência de indivíduos humanos vivos. O primeiro fato a constatar é, pois, a organização corporal desses indivíduos e, por meio dela, sua relação dada com o restante da natureza. (...) Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou pelo que se queira. Mas eles mesmo começam a se distinguir dos animais tão logo começam a *produzir* seus meios de vida, passo que é condicionado por sua organização corporal. Ao produzir seus meios de vida, os homens produzem, indiretamente, sua própria vida material. (...) Tal como os indivíduos exteriorizam sua vida, assim são eles. O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com *o que* produzem como também com *o modo como* produzem. O que os indivíduos são, portanto, depende das condições materiais de sua produção. (MARX; ENGELS, 2007, p. 87, itálicos do autor)

O trabalho aqui é visto em sua dimensão ontológica, não podendo ser confundido com sua forma específica no modo de produção capitalista: o trabalho assalariado. Neste caso, não se forma o homem apenas para assumir, de forma alienada, um trabalho assalariado como única condição de sua sobrevivência. O que se vê neste caso é uma crítica à compreensão do homem que trabalha, sob o modo de produção capitalista, marcado pela

exploração em uma dinâmica de classes dentro da qual os trabalhadores tem seu trabalho explorado pela classe detentora do capital. A consequência disso é que a classe que trabalha se manterá privada do acesso aos frutos do seu trabalho como condição que susta a existência de uma classe de homens que não trabalho e naturalizam a exploração de uma classe por outra.

Mais uma vez é importante registrar que não se entende trabalho apenas como emprego – forma histórica assumida na sociedade capitalista – mas sim como uma categoria fundante do ser humano. O trabalho é aquilo que produz e altera o mundo, as condições de vida dos homens e, ao fazer isso, altera e produz o próprio homem, criando as condições para sua vida.

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como uma potência natural [Naturmacht]. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (MARX, 2017, p. 255).

Esta dimensão ontológica da categoria trabalho – que é base para a EPT – não pode ser entendida a partir da perspectiva da divisão do trabalho, responsável pela alienação e pela fragmentação do próprio homem. O trabalho é visto como uma realidade que humaniza e potencializa o homem, na direção de gerar as condições para sua emancipação, realizando a passagem da esfera da necessidade para a liberdade: “a especificidade do trabalho como agir humano que não abandona a esfera da necessidade, mas ao mesmo tempo a supera e cria nela os reais pressupostos da liberdade” (KOSIK, 1995, p. 207).

Nesta perspectiva, o trabalho, em sua dimensão ontológica, precisa ser analisado como pressuposto para a possibilidade de superação da exploração e da desigualdade, defendidas e reproduzidas pela sociedade burguesa. Essa defesa é realizada tanto pela via da hegemonia econômica

(estrutura) quanto pela via da hegemonia cultural (superestrutura), se constituindo como uma forma a partir da qual a classe dominante conforma e convence a classe trabalhadora ao modo de vida a ela imposto (CARNOY, 1994). É deste cenário que surge uma proposta educacional compatível com as necessidades da classe trabalhadora, já que, tal como proposto por Manacorda (2013), a hegemonia pode ser construída a partir de um programa escolar que se fundamente na realidade e nas demandas da classe trabalhadora.

A segunda dimensão a ser desenvolvida aqui é a base epistemológica da EPT, que corresponde ao entendimento do trabalho enquanto princípio educativo. Essa compreensão reforça o que já foi dito: o trabalho é o fundamento da vida e, como tal, deve atuar como parte fundamental dos projetos educacionais. Pensar o trabalho como princípio educativo supera tanto o entendimento do trabalho enquanto trabalho produtivo como também transcende uma compreensão do trabalho apenas como um recurso metodológico e didático. O trabalho é visto como vida real, lugar de existência humana (PISTRAK, 2000).

O que se propõe aqui é uma escola fundada no trabalho, que concilia teoria e prática, formação geral, científica e acadêmica com a formação ampla para o trabalho socialmente útil, superando a dualidade educacional que reproduz desigualdades. É uma compreensão que contempla o homem em sua totalidade, sem fragmentá-lo. A escola do trabalho, na perspectiva de Gramsci, também é a escola comum e única (sem distinção de classes sociais), desinteressada (não comprometida com uma finalidade singular, estreita e pré-definida) e unitária (que supere as rupturas entre os diversos níveis e modalidades de ensino, garantindo uma formação marcada pela continuidade). Em outras palavras, é uma escola capaz de formar indivíduos

que tanto podem realizar trabalhos braçais quanto ocupar posição de dirigentes¹.

Não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*. Em suma, todo homem, fora de sua profissão, desenvolve uma atividade intelectual qualquer, ou seja, é um “filósofo”, um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção do mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui assim para manter ou para modificar uma concepção de mundo, isto é, para promover maneiras de pensar. (GRAMSCI, 1982, p. 7 – 8)

Observa-se, a partir do exposto, a centralidade ontológica do homem na manutenção das condições de sua sobrevivência. Isso conduz ao fato de que educar pelo trabalho implica na construção de um projeto educacional preocupado com a formação de indivíduos capazes de cuidarem da própria vida, de modo autônomo e emancipado. Não se intenta, nas palavras de Gramsci, formar indivíduos que possam ser comparados à “mamíferos de luxo” (GRAMSCI, 2007, p. 270), que vivem do trabalho de outros. É uma proposta está inserida num campo de lutas que questionam e se opõem a tensões e contradições que servem à manutenção e reprodução do sistema burguês.

Chega-se, assim, à terceira dimensão a ser apresentada: a base *práxica* da EPT. No campo da *práxis*, estão situadas as lutas que se travam pela disputa de um novo projeto de sociedade que sinaliza para a libertação do trabalho, do conhecimento, da tecnologia e da ciência das amarras do capital. É uma luta que busca superar a fragmentação e a superficialidade causadas pela alienação do trabalho. Neste caso, é importante resgatar o entendimento que Konder (2018) desenvolve acerca da categoria da *práxis*, para quem Marx é o autor que propõe uma interpretação da *práxis* a partir da ótica dos trabalhadores, superando a compreensão dominante que

¹ Nas palavras do autor, defende-se “Uma escola que seja dada à criança a possibilidade de formar-se, de fazer-se homem. De adquirir aqueles critérios gerais que servem de desenvolvimento do caráter (...) Uma escola que não hipoteque o futuro da criança e constrinja a sua vontade, a sua inteligência, a sua consciência em formação a mover-se por um trilho e estação prefixada” (GRAMSCI, 1976, p. 101).

sempre vislumbrou a práxis apenas como o exercício político de uma elite bem preparada.

atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática (KONDER, 2018, p. 123).

Por conta da divisão do trabalho e da alienação, o capitalismo provocou o rompimento da teoria com a prática. Neste sentido, defender uma educação profissional com base numa dimensão *práxica* implica lutar pela superação tanto do academicismo (em que a educação é apenas um verniz cultural), como também de um tecnicismo aligeirado (que reduz à educação a treinamento). A formação profissional e tecnológica deverá se relacionar a um projeto de escola que forme indivíduos a partir da noção da omnilateralidade (capazes de refletir, fruir e produzir; que não sejam fragmentados). Manacorda (2007) sinaliza para uma escola que está alinhada à dimensão política, inserida nas lutas e tensões dos indivíduos. Merece destaque, neste caso, a análise de Shulgin feita sobre a escola russa em relação à desconexão entre os livros e a prática.

Um dos maiores males e desgraças que nos deixou a velha sociedade capitalista é o rompimento total do livro com a prática. O que isso significa? Significa que não apenas o livro frequentemente, muitas vezes até de forma fascinante, falava sobre aquilo que não era de modo algum nem fascinante nem bom, que o livro disfarçava a verdadeira essência da sociedade burguesa, mas também que não havia possibilidade de tirar de um bom livro o conhecimento necessário e aplicá-lo na prática, em condições concretas específicas. Isso a escola nunca ensinou. Foi um traço característico de toda a escola do passado e continua sendo a marca distintiva de um grande número de escolas do presente (SHULGIN, 2013, p. 43).

Oliveira e Frigotto (2023) pontuam, neste caso que a escola fundamentada na *práxis* será uma escola que luta e ensina lutar pela transformação social. Tendo o homem que trabalha como base ontológica e o trabalho como princípio educativo na fundamentação epistemológica, a dimensão *práxica* defende uma formação integrada com as demandas da

sociedade, dentro da qual a ciência e a tecnologia devem ser colocadas à serviço das necessidades e transformações sociais. Neste sentido, “o trabalho científico subjetivo do pesquisador tem por objetivo a ciência pura, a ciência em si mesma, enquanto na escola a ciência deve ser ensinada apenas como meio de conhecer e de transformar a realidade de acordo com os objetivos gerais da escola” (PISTRAK, 2000, p. 119).

Os princípios aqui descritos sinalizam para uma escola em que o homem seja formado em sua totalidade e integralidade, a partir de uma visão ampla sobre o mundo. A formação profissional e tecnológica implica formar para o trabalho enquanto manifestação de autonomia, emancipação e criação. Não se intenta formar o *homo faber* ou o *homo economicus*, marcados pela concorrência e competição que minam os vínculos solidários e cooperativos. Defende-se, portanto uma educação que perceba a:

necessidade de luta pela superação deste modo de produção e, no plano das suas contradições, para que se vá construindo o caráter e a personalidade do homem novo, mediante processos educativos que afirmem os valores de justiça, de solidariedade, de cooperação e de igualdade efetiva, e o desenvolvimento de conhecimentos que concorram para qualificar a vida de cada ser humano (FRIGOTTO, 2012, p. 268).

2. IFs e a dualidade educacional

Muitas são as teorias educacionais, e muitas são as propostas pedagógicas envolvidas em cada uma delas, porém, por mais diversificadas e volumosas que sejam, podem ser categorizadas em dois grandes grupos.

as teorias educacionais podem ser classificadas em dois grupos. no primeiro, temos aquelas teorias que entendem ser a educação um instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade. No segundo, estão as teorias que entendem ser a educação um instrumento de discriminação social, logo, um fator de marginalização (SAVIANI, 2012, p. 03)

Tendo como princípio o primeiro grupo mencionado por Saviani, pode-se afirmar que a educação é a forma de proporcionar o nivelamento e o rompimento com as distorções sociais. No entanto, embora a educação

seja capaz de promover essa transformação, estamos longe de romper com tais distorções uma vez que na esfera educacional também existe um sistema dual, entre educação intelectual e educação para o trabalho.

Após anos de luta, no ano de 2008, através da Lei 11.982 os Institutos Federais - IFs, são criados com uma proposta progressista de ensino, visando o rompimento com a dualidade histórica e com os objetivos de transformação social, econômica, científica e cultural, principalmente relacionados à classe trabalhadora e com foco na interiorização das unidades.

No que tange a interiorização, pode-se afirmar que foi uma meta alcançada com sucesso, basta observar a expansão e a distribuição de unidades fora dos grandes centros, como fora em outrora. No entanto, no que se refere ao rompimento com a dualidade, pode-se dizer que o cumprimento da meta não é exitoso, pois a proposta de uma educação geral, unitária e emancipatória vem sendo promovida de forma direcionada a um público muito específico (neste caso são os cursos técnicos integrados) onde os discentes realizam uma formação profissional integrada ao ensino médio, que possui como luz a integração entre educação geral e educação profissional, tendo o trabalho como princípio educativo, enquanto para as demais modalidades, oferta-se uma formação tecnicista para o trabalho.

Vale destacar que os IFs ofertam cursos em diversificadas modalidades de ensino, a saber: cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos concomitantes, cursos técnicos subsequentes, cursos tecnológicos, cursos superiores e cursos de pós graduação *lato* e *stricto sensu*. Sendo assim, algumas provocações podem e devem ser realizadas, como: por que a proposta de educação integral não é aplicada nas demais modalidades? Não seria esta postura uma forma de promover a manutenção da dualidade educacional? Onde para os que despendem do ócio (neste caso, discentes dos cursos integrados) tem-se uma educação geral e emancipatória, enquanto para a classe trabalhadora (neste caso trabalhadores que necessitam conciliar

trabalho e estudo) tem-se uma educação reduzida e fragmentada, direcionada exclusivamente para o mercado.

Com base nas provocações, pode-se afirmar que de fato é lamentável a não inclusão de políticas institucionais que promovam a educação unitária e emancipatória para além dos cursos integrados, pois por mais que existam formas de fomentar a permanência e êxito do alunado, como os auxílios de alimentação, transporte e manutenção, estes não são suficientes para que os discentes que necessitam trabalhar larguem seus postos de trabalho e dediquem-se exclusivamente aos estudos.

Castaman e Rodrigues (2020, p.135), afirmam que:

Parece haver dissintonia entre o que os IF concebem por Currículo Integrado e o entendimento mais recorrente de quem faz a gestão desses processos, a assimilação dos docentes que atuam em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e as expectativas dos estudantes em relação a isso. Há múltiplos fatores que podem estar por trás desse descompasso, tais como elementos de ordem epistemológica, metodológica, ético-política e pedagógica.

Desta forma, a esperança de uma educação/formação capaz de promover a ascensão pessoal e profissional torna-se distante, mesmo em uma Instituição criada através de pautas progressistas, indo ao encontro do posicionamento de Saviani (2012, p. 27) ao versar sobre a teoria da escola dualista, onde menciona que neste cenário "...a escola tem por missão impedir o desenvolvimento da ideologia do proletariado e a luta revolucionária [...] inculcando à massa de operários que têm acesso à rede primária profissional apenas os subprodutos da própria cultura burguesa."

2.1. A possibilidade e a necessidade de uma educação integrada na formação concomitante e subsequente

A formação promovida pela relação educação e trabalho não pode ser reduzida a uma simples capacitação profissional, deve ser observada como uma oportunidade de vincular teoria e prática aos fundamentos

científicos presentes nos processos produtivos, de forma a considerar a Formação Humana Integral dentro do itinerário formativo, Souza et,al (2021).

A percepção de Souza et,al (2021) está alinhada aos pensamentos de Gramsci (1987), ao afirmar que o ensino integrado deve ser pensado e desenvolvido de modo que possibilite o rompimento com a dicotomia de trabalho manual e trabalho intelectual, promovendo assim, a formação de trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos. Neste mesmo sentido, Borges (2019, p. 6), afirma que através da integração é possível promover:

uma visão integrada entre saberes e realidade, em consonância com todas as ações e atividades desenvolvidas, mediadas pela participação de todos em um projeto comum, empenhando-se na transformação da sociedade, tornando mais democrática, inclusiva, ética e justa.

Destarte, entende-se que a proposta de ofertar um ensino integrado aos cursos realizados nas modalidades concomitantes e subsequentes tende a ser exitosa, uma vez que os conhecimentos adquiridos nos múltiplos espaços de formação, podem ser compartilhados, principalmente conhecimentos relacionados e vivenciados nos ambientes laborais do alunado.

Infelizmente e erroneamente, o ambiente “mercado de trabalho” vem sendo ignorado pelos Institutos Federais, sendo que o mercado de trabalho figura como um dos atores mais relevantes e significativos no ambiente “mundo do trabalho”, e ignorá-lo não é a melhor forma de se promover uma educação unitária e emancipatória, pois conforme menciona Nosella (2007, p. 148): “todos os homens são intelectuais, os intelectuais também são trabalhadores, pois nem o trabalho braçal dispensa o cérebro, nem o trabalho intelectual dispensa o esforço muscular”. Essa citação recorda o pensamento de Antonio Gramsci, para quem:

não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*. Em suma, todo homem, fora de sua profissão, desenvolve uma atividade intelectual qualquer, ou seja, é um ‘filósofo’, um

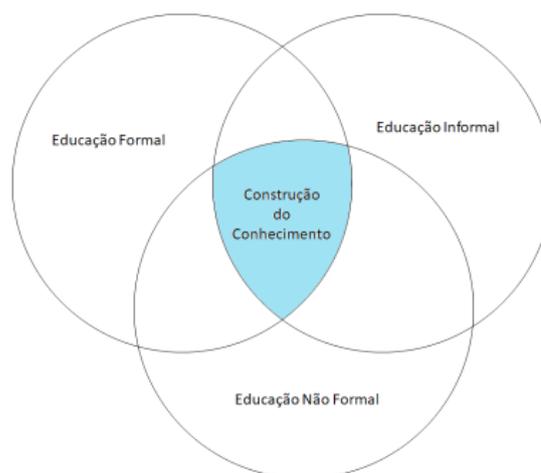
artista, um homem de gosto, participa de uma concepção do mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui assim para manter ou para modificar uma concepção de mundo, isto é, para promover maneiras de pensar (GRAMSCI, 1982, p. 7-8)

pois conforme menciona Nosella (2007, p.148):

Gramsci desenvolve muito bem esse “germe marxiano” da unitariedade educacional, por isso afirma que, assim como todos os homens são intelectuais, os intelectuais também são trabalhadores, pois nem o trabalho braçal dispensa o cérebro, nem o trabalho intelectual dispensa o esforço muscular nervoso, a disciplina, os tempos e os movimentos.

Importante salientar que os saberes adquiridos nos múltiplos espaços de formação se completam estimulando assim, as análises e reflexões necessárias para a construção do conhecimento crítico, conforme representado na figura 01:

Figura 01: A construção do conhecimento crítico



Fonte: Baldo, 2022

Ao relacionarmos a afirmação de Borges (2019) com a construção do saber crítico proposto por Baldo (2022), é possível vincular as percepções dos autores à Teoria Cognitiva, desenvolvida e disseminada por Piaget, Vygotsky e Wallon (CARMO; BOER, 2012), onde a estrutura da aprendizagem cognitiva baseia-se em níveis e em construção e reconstrução dos saberes. Os níveis são divididos entre: informação, ideia e esquema, enquanto a

construção e reconstrução são desenvolvidas através de: assimilação, acomodação, equilíbrio e desequilíbrio.

Os ambientes educacionais - salas de aulas, laboratórios, auditórios e quadras esportivas, presentes na estrutura dos Institutos Federais, são espaços propícios ao fomento de um ensino integrador para todos. As ideias, informações e esquemas podem ser explorados e melhor compreendidos através da junção entre teoria e prática, auxiliando a maximizando as potencialidades de assimilar, acomodar e equilibrar os conhecimentos.

É notório que a prática docente nos Institutos Federais é norteadada por um viés bacharelista não direcionado a formação profissional e tecnológica, mas sim generalista, o que acaba corroborando para o insucesso quanto ao alcance dos objetivos propostos, sendo um cenário ainda mais preocupante pelo fato de já se ter uma imagem eidética dos If's, onde a percepção não condiz com a realidade.

Diante deste cenário, Castaman e Rodrigues (2020) destacam a relevância do Mestrado Profissional - área de ensino, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ressaltam que este programa de Pós-Graduação representa:

a possibilidade concreta da efetivação dessa retomada teórica e prática. Tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto a produção de conhecimento como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado pertinentes à educação profissional de nível médio ou em espaços não - formais. Assim, o ProfEPT problematiza o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico, difunde a necessidade de uma virada epistêmica e um reposicionamento didático. Concebe-se que o Currículo Integrado não é uma justaposição aleatória de unidades curriculares, apenas com o intuito de constituir a inter e a transdisciplinaridade. Ele é um espaço da retomada do sentido da EPT e do seu papel humano e social. (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p.145)

Ressaltam ainda que, grande parte dos docentes atuantes na EPT desconhecem as bases conceituais necessárias para que possam promover um ensino capaz de libertar e emancipar, promovendo assim uma educação Omnilateral. Deste modo, o ProfEPT pode ser uma forma de "...reeducar para

a retomada do papel social e humano dos IFs enquanto estratégia de desenvolvimento social, por meio de uma visão sobre o sentido do trabalho e o próprio fim último e sentido do trabalho docente” (CASTAMAN; RODRIGUES, 2020, p.146).

Indo ao encontro das ponderações acima apresentadas, a própria página do ProfEPT, menciona que grande parte do corpo docente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), não possui o perfil adequado para atuação na Educação Profissional e Tecnológica, onde apresentam déficit desde o desequilíbrio entre titulação acadêmica e experiência junto ao setor produtivo, até mesmo docentes que não possuem nenhum tipo de formação pedagógica. Assim sendo, percebe-se a relevância do programa para a evolução da prática docente relacionada a EPT.

Um ponto mencionado e relevante, são os produtos educacionais desenvolvidos no ProfEPT, através destes produtos é possível promover práticas relacionadas à proposta de ensino integrador, sem que estas práticas estejam direcionadas a um público específico, pois embora as pesquisas e produtos sejam direcionados, os produtos não só podem como devem ser customizados para serem replicados em outras realidades, pois são produtos *open access*, garantindo assim a difusão de forma gratuita contribuindo para o movimento de aprendizagem aberta, que por meio dos recursos tecnológicos estimula a autonomia do aprendiz.

Os produtos educacionais podem ser consultados através do acesso à página do Observatório ProfEPT², onde é possível realizar a busca por produtos diversificados, como por exemplo: livros, manuais, cartilhas, jogos, *podcast*, *softwares*, oficinas, cursos e *blogs*. Ou seja, não só as propostas são diversificadas, como também as formas de serem trabalhadas, o que faz com que o repositório seja uma fonte significativa e plural de pesquisas aplicadas, que podem contribuir para a formação holística do alunado,

² Link para acesso a página: <https://obsprofepct.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>

inclusive daqueles que não despendem do ócio e podem se dar ao luxo de se dedicarem única e exclusivamente aos estudos.

Em pesquisa realizada no Observatório ProfEPT, em julho de 2023, foram encontrados 23 produtos e dissertações relacionados aos públicos concomitante e subsequente (tabela 01), enquanto os estudos e produtos relacionados à modalidade integrada é predominante com 259 registros, o que reforça a necessidade de estudos relacionados aos cursos ofertados nas modalidades concomitante e subsequente.

Tabela 01 - Produtos Educacionais Concomitante/Subsequente

Título do Produto	Link para acesso
GUIA ORIENTADOR-MUNDO DO TRABALHO OU MERCADO DE TRABALHO: CONCEPÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584613
GAMIFICAÇÃO: GINCANA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA REDUÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/726337
GUIA ORIENTADOR-MUNDO DO TRABALHO OU MERCADO DE TRABALHO: CONCEPÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/584613
TRILHA DE APRENDIZAGEM SIGAA: TURMA VIRTUAL NÍVEL MÉDIO INTEGRADO; TRILHA DE APRENDIZAGEM SIGAA: TURMA VIRTUAL DO SIGAA - NÍVEL TÉCNICO (SUBSEQUENTE, CONCOMITANTE) E GRADUAÇÃO; TRILHAS DE APRENDIZAGEM SOBRE A TURMA VIRTUAL DO SIGAA PARA DOCENTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	https://educapes.capes.gov.br/simple-search?query=mara+lisiane+sievert&default=
UMA POSSIBILIDADE DE AVALIAÇÃO INTERATIVA: SOCRATIVE	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/586884
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO: CURSO TÉCNICO EM AGROECOLOGIA NÍVEL MÉDIO - FORMA SUBSEQUENTE	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/560044
GUIA DIDÁTICO PARA RECEPÇÃO DE DISCENTES	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/574992
GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA CONTEMPLAR AS DEMANDAS SOCIOECONÔMICO-AMBIENTAIS DOS CIDADÃOS E DO MUNDO DO TRABALHO NOS CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/569927
REALIZANDO PRÁTICAS PROFISSIONAIS APOIADAS PELA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO CONTEXTO DO CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO: ENCARTE DESTINADO AOS DOCENTES E EQUIPE PEDAGÓGICA DOS INSTITUTOS FEDERAIS	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597483
LENDO E APRENDENDO! APLICANDO OFICINAS PEDAGÓGICAS NA CRIAÇÃO DE BOOK TRAILERS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553086
REFLETINDO SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/

	432947
GUIA PARA OS ESTUDANTES DOS CURSOS SUBSEQUENTES	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/570283
CARD GAME : AÇÕES COOPERATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/583634
DIRETRIZES PARA MELHORIA DA EFICIÊNCIA DO CURSO DE ELETROTÉCNICA SUBSEQUENTE AO ENSINO MÉDIO DO IFRO - CAMPUS PORTO VELHO CALAMA	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572400
ALTERENSINO: PRODUZINDO A DISCIPLINA DE ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL DE UM CURSO TÉCNICO SUBSEQUENTE DE COOPERATIVISMO	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/568783
RODA DE CONVERSA: APRENDER, SENTIR, AGIR, DIALOGAR. EDUCAR EM DIREITOS HUMANOS	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/559743
O TRABALHO NA PESCA ARTESANAL NO DISTRITO DE GURIÚ (CAMOCIM/CE)	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/600760
OFICINA: APRENDENDO SOBRE GESTÃO DE PESSOAS POR MEIO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) EM UM AMBIENTE VIRTUAL	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/716077
EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642297
BULLYING: COMO ORIENTAR, PREVENIR E ENFRENTAR.	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643651
SALA DE AULA INVERTIDA PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - MODALIDADE SUBSEQUENTE	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/433263
CARTILHA - CONHECENDO O CURSO TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643233
TRABALHO DOS NÚCLEOS DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL: UM MÓDULO DE SOFTWARE PARA O INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA	https://drive.google.com/file/d/1n9DcmUebByEOSKFC2Z4S4gy0z8ONIPbQ/view

Fonte: Elaborado pelos autores

A disparidade entre pesquisas direcionadas às modalidade concomitante/subsequente e integrado não é presente somente no Observatório ProfEPT, o que é lamentável, pois tal cenário corrobora com o entendimento de que existe um direcionamento da atenção dos pesquisadores, que compromete o objetivo de rompimento com a dualidade educacional. Ao realizar pesquisa no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior – CAPES, aplicando os descritores: técnico concomitante, técnico subsequente e técnico integrado, os

quantitativos de publicações realizadas nos últimos cinco anos foram respectivamente: 30, 94 e 373, fato que reforça a necessidade de pesquisas relacionadas às modalidades concomitante e subsequente, contribuindo para maiores e melhores análises que possibilitarão tomadas de decisões mais assertivas com base em dados científicos.

Embora seja um número reduzido, salienta-se que o fato de existirem olhares direcionados para este público já é um bom indício, pois nota-se a intenção de se implementar melhores práticas, o que conseqüentemente proporcionará uma educação menos tecnicista e com um viés mais emancipatório através de propostas que englobam docentes, discentes, técnicos administrativos e até mesmo comunidade externa. Destaca-se também, a possibilidade já mencionada de adequação e customização dos produtos educacionais, ou seja, não há limitação e muito menos impedimento relacionado à utilização/customização dos produtos para a aplicação e/ou reaplicação, nos mais diversificados públicos.

Estudo realizado por Baldo (2022), comprova a redução no índice de evasão escolar de uma unidade do IF durante o período de aplicação de um produto educacional. O estudo e as análises tiveram como foco turmas de um curso técnico ofertado na modalidade concomitante/subsequente, e através da aplicação de uma prática pedagógica *Gamificada* foi constatada a redução da evasão escolar - o que é um problema que aflige qualquer instituição de ensino, passando de 15% para 10%, tendo como principais fatores o rompimento com o sistema tradicional de ensino, assim como a maior e melhor interação entre discentes e docentes, que conforme o autor fato relacionado ao engajamento social que a atividade proporciona.

As contribuições relacionadas à redução do índice de evasão, pode ser observada principalmente pelo fato da gincana gamificada equalizar os níveis de habilidades e conhecimentos necessários para a realização das atividades propostas, de forma que os discentes mais jovens não ficassem desmotivados por metodologias tradicionais e monótonas, como também, os adultos não ficassem desconfortáveis pelo fato de aplicação de recursos tecnológicos que não possuem o domínio. Propondo a integração dos discentes através da formação de equipes mistas com integrantes de diferentes módulos foi possível oportunizar o compartilhamento de conhecimentos, conhecimentos estes, adquiridos nos mais diversificados espaços de educação, e que

contribuem para momentos de aprendizagem que transcendem a fragmentação e limitação disciplinar (BALDO, 2022, p. 105).

Infelizmente os desafios para o rompimento com o sistema dual de ensino ainda estão presentes nos dias atuais, inclusive em instituições intituladas como progressistas, o que configura uma lacuna entre teoria e prática. Lacuna esta que por não ser devidamente preenchida com as ações que de fato promovam uma educação omnilateral, principalmente para a classe trabalhadora que precisa conciliar escola e trabalho, acaba gerando um falso sentimento de “missão cumprida” devido aos olhares que se voltam para uma única modalidade de ensino na EPT, neste caso o ensino médio integrado, composto em sua grande maioria por um público que despende do ócio, configurando assim uma prática “*gourmetizada*” de divisão de ensino.

Buscar novas formas de se ofertar um ensino integrador para todas as modalidades de ensino contidas na EPT, e mais especificamente aos IFs, é necessário para o real rompimento com o sistema dual, e como apresentado não só é necessário como também é possível pois embora tímidas, já existem linhas de pesquisa e produtos educacionais direcionados para as diferentes modalidades, e sabendo aproveitá-las seja dando sequência nas pesquisas já apresentadas ou na aplicação dos produtos educacionais, estaremos mais próximos de ofertar uma real educação emancipadora, que seja capaz de romper com a dualidade educacional.

Considerações Finais

A partir do exposto, reafirma-se a importância da política de criação dos Institutos Federais como uma tentativa para superar a dualidade educacional no Brasil, rompendo com a máxima histórica de que os filhos dos trabalhadores devem apenas acessar uma educação rápida e aligeirada enquanto os filhos das classes mais abonadas chegarão ao ensino superior, perpetuando o atual estado de exploração e desigualdade de classes.

Ao apresentar as bases ontológicas, epistemológicas e práticas da educação profissional tal qual ela foi concebida, não se pretende que este modelo seja aplicado apenas ao ensino médio, ainda que esta etapa final da educação básica seja um ponto nevrálgico de tensão na educação nacional. Em outras palavras: entende-se que o ensino integrado pode e precisa ir além do ensino médio integrado. Isso significa que é urgente pensar numa organização pedagógica e curricular dos cursos concomitantes e subsequentes que garanta uma formação integral, omnilateral, não fragmentada e comprometida com a emancipação.

É evidente que os desafios para a integração curricular em cursos concomitantes e subsequentes são ainda maiores: falta de tempo do estudante que ou estuda em mais de uma escola (concomitante) ou estuda e trabalha (subsequente), defasagem de aprendizagens que são requisitos para a formação escolhida, idade, tempo de curso, entre outros. No entanto, negar aos estudantes-trabalhadores adultos que buscam cursos concomitantes e subsequentes a possibilidade do acesso a uma formação integrada é reproduzir dualidades e desigualdades, reforçando a ideia de que a formação integral deve ser destinada apenas para aqueles que tem tempo livre para se dedicar aos estudos. É neste sentido que se concorda com Florestan Fernandes, para quem:

A pedagogia volta a ser a chave para a decifração do nosso enigma histórico. O que a Constituição negou, o povo realizará. Mas ele não poderá fazê-lo sem uma consciência crítica e negadora do passado, combinada a uma consciência crítica e afirmadora do futuro. E essa consciência, nascida do trabalho produtivo e da luta política dos trabalhadores e dos excluídos, não depende da educação que obedeça apenas à fórmula abstrata da “educação para um mundo em mudança”, mas sim da educação como meio de auto emancipação coletiva dos oprimidos e de conquista do poder pelos trabalhadores. (FERNANDES, 2020, p. 29)

Ressalta-se ainda, o fato de instituições que se intitulam progressistas replicarem e normalizarem ações que contribuem para a manutenção de um sistema dual, onde um ensino capaz de promover o rompimento com as mazelas sociais e à ocupação dos postos de trabalhos marginais, é renegado

à classe trabalhadora. O reduzido número de publicações/pesquisas relacionados às modalidades concomitante e subsequente, é reflexo da visão distorcida e equivocada sobre EPT e principalmente sobre a missão dos IFs, e que infelizmente vem se consolidando institucionalmente e socialmente.

Por fim, espera-se que este artigo contribua para estudos futuros e que motive novas pesquisas relacionadas à temática abordada, pois conforme apresentado é um assunto que necessita ser melhor explorado, possibilitando a formulação de novas propostas e ações que promovam uma educação omnilateral para todas as modalidades contempladas pela EPT.

Referências

BALDO, Sandro. **Espaço não formal de ensino inserido dentro da estrutura formal escolar: laboratório maker e sua contribuição para a formação unitária e emancipatória.** CONEDU - Educação Profissional e Tecnológica... Campina Grande: Realize Editora, p.14 - 35, 2022. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/91419>>. Acesso em: 04 jul 2023.

BALDO, Sandro. **As contribuições de uma atividade gamificada para a redução da evasão escolar em um curso técnico na modalidade concomitante e subsequente.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Rio Pomba, 2022.

BOMFIM, Alexandre Maia do. **Reflexões em trabalho e educação no Brasil: um relato histórico do GT mais marxista da Anped.** Curitiba: CRV, 2016.

BORGES, Patrícia Ferreira Bianchini. Considerações acerca do currículo formador do alunado inserido no ensino integrado do IFTM Campus Uberaba. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica.** vol 2. p.1 - 22. 2019. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/4725> . Acesso em: 20 jun 2023.

CARMO, Enedina Silva; BOER, Noemi. Aprendizagem e Desenvolvimento na perspectiva interacionista de Piaget, Vygotsky e Wallon. In: **XVI Jornada**

Nacional de Educação. Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). Santa Maria. 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/334837-Aprendizagem-e-desenvolvimento-na-perspectiva-interacionista-de-piaget-vygotsky-e-wallon-resumo.html>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CARNOY, Martin. **Estado e teoria política.** São Paulo: Papyrus, 1994.

CASTAMAN, Ana Sara; RODRIGUES, Ricardo Antonio. Ensino Integrado: perspectivas e provocações. **Revista Educação e Emancipação.** São Luís, v.13, n. 2. p.133-151, mai/ago. 2020. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/14941> . Acesso em: 03 jul 2023.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios artesanais e manufatureiros no Brasil escravocrata.** 2ª ed. São Paulo / Brasília: Editora Unesp / FLASCO, 2005.

FERNANDES, Florestan. **O desafio educacional.** São Paulo: Expressão Popular, 2020.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação Omnilateral. In: CALDART, Roseli Salete (Org.). **Dicionário da educação do campo.** São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 267 – 274.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos políticos.** v. 1. Lisboa: Seara Nova, 1976.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** 4ª ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 1982.

GRAMSCI, Antonio. **Concepção dialética da História.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere: Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo.** v. 2. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da práxis.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

KOSIK, Karel. **A dialética do concreto.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

KUENZER, Acácia Zeneida. A educação profissional nos anos 2000: a dimensão subordinada das políticas de inclusão. **Educação & Sociedade.** v. 27, n. 96 – Especial, p. 877 – 910, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a12v2796.pdf>>. Acesso em 30 jun. 2023.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a Pedagogia Moderna**. Campinas: Alínea, 2007.

MANACORDA, Mario Alighiero. **O Princípio Educativo em Gramsci: americanismo e conformismo**. 2ª ed. Campinas: Alínea, 2013.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política: livro I: o processo de produção do capital**. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Periódicos CAPES**. 2023. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php/buscaador-primo.html>. Acesso em: 08 jul. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **ProfEPT**. 2023. Disponível em: <https://profeppt.ifes.edu.br/sobreprefeppt>. Acesso em: 08 jul. 2023.

NOSELLA, Paolo. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34, p. 137 - 181, jan./abr. 2007. Disponível em: 1-4_iniciais.p65 (scielo.br). Acesso em: 05 jul. 2023.

OBSERVATÓRIO ProfEPT. **Consulta de Egressos/ Dissertações/ Produtos Educacionais**. 2023. Disponível em: <https://obsprofeppt.midi.upt.iftm.edu.br/Egressos>. Acesso em: 08 jul. 2023.

OLIVEIRA, Tiago Fávero de; FRIGOTTO, Gaudêncio. As bases da EPT em sua relação com a sociedade brasileira: concepções e práticas em disputa. In: SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; ROSA, Daniele dos Santos Rosa. **As bases conceituais na EPT**. Brasília: Nova Paideia, 2021.

OLIVEIRA, Tiago Fávero de. **Contrarreformas neoliberais e formação para o trabalho nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: entre o público e o privado**. 2023. Tese (Doutorado) – Programa de Política Públicas e Formação Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

PISTRAK, Moisey. **Fundamentos da escola do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2018.

SOUZA, L.M; et, al. Formar para o cuidado: a formação humana integral e o ensino integrado em saúde na Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica** , [S.l.], v. 2 , n.21, p. e 12839 dez. 2021. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/12839/pdf> . Acesso em 28 jun. 2023.

SHULGIN, Viktor Nikolaevich. **Rumo ao Politecnismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.